

# Criação e Evolução

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com)

Deus criou o homem, homens, a raça humana, assim como criou também o sistema solar e a areia do mar. Dificilmente é necessário mencionar que a Bíblia ensina uma filosofia teísta. Mas embora igualmente criado, o homem difere do mar e do sistema solar em natureza e importância. O universo físico é apenas um pano de fundo ou cenário para a Divina Comédia na qual o homem é o ator principal. No sentido amplo, Deus é o ator principal, bem como o autor também. Mas entre as coisas criadas, quando a história é tomada como o drama da redenção, o homem é o protagonista da peça. Algumas pessoas, chamadas cientistas, estudam legitimamente o cenário com seus arranjos luminosos, mas “a peça é uma coisa”.

Agora, primeiro, a Bíblia definitivamente afirma que o homem foi criado.

Gênesis 1:27: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”.

Gênesis 2:21-23: “Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe. E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada”.

Atos 17:26: “De um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação”.

Adão foi criado como um adulto completamente crescido. Eva foi miraculosamente tomada do seu lado. E a raça humana descendeu desse par.

Embora breve, a declaração acima é suficiente para mostrar que a Bíblia atribui a origem do homem à ordem de Deus. Mas nem todo mundo crê na Bíblia. A partir de notícias na mídia pública, uma pessoa facilmente recebe a impressão que somente uma pequena e ignorante minoria da população crê na Bíblia. O presente estudo pretende explicar a posição bíblica. Mas em certo grau, ela deve também defender esta posição contra os assaltos dos seus adversários. Mas somente em certo grau, pois os problemas envolvidos se estendem até as profundezas mais profundas da filosofia, onde uma jóia de ar sereno mais puro nasce para gastar sua fragrância no ar deserto.

Durante o século vinte, o ataque mais vigoroso contra a criação divina tem sido a teoria da evolução. Nos Estados Unidos, seus expoentes têm obtido a compulsão governamental do seu ensino e a proibição governamental da visão

teísta. Talvez isto seja uma indicação da fraqueza intelectual da teoria evolucionária. Os eruditos frequentemente insistem sobre a liberdade de pensamento e expressão. Hoje os educadores organizados usam força legal para banir a visão que eles não gostam. Este método de repressão legal pode ser subconscientemente apoiado pela suspeita que as teorias científicas são apenas tentativas. Na física, a síntese Newtoniana tem sido abandonada. Uma pessoa pode dizer que na biologia, o Darwinismo não é universalmente aceito; e quais novas teorias o século vinte e um verá, ninguém pode adivinhar. Os evolucionistas devem contar apenas com a coibição política.

Há algumas coisas interessantes nesta batalha por liberdade religiosa e acadêmica. Embora haja diagramas pictóricos da descendência do homem, com o Homem Piltdown apagado, os evolucionistas não produziram uma genealogia botânica similar, embora esta deveria preceder a zoologia. Também há uma aberração sociológica. Os liberais religiosos reagem fortemente contra tudo o que, não importa quão inocente, se assemelhe remotamente com o que eles chamam de racismo. O suporte principal da religião deles é a Paternidade de Deus e a Irmandade do Homem. Mas é a doutrina bíblica da criação que torna todos os homens irmãos naturais. Isto é algo que a evolução não pode fazer. A evolução permite que os homens tenham se desenvolvido em vários lugares, em diversas épocas. Assim, a ciência dos liberais conflita com a religião deles. Nem pode a religião deles ser recomendada por fazer de Stalin e Hitler irmãos espirituais do apóstolo Paulo.

Uma palavra adicional sobre o Homem Piltdown mostrará como a teoria da evolução corrompe o processo científico. Alguém enterrou uma farsa onde ele sabia que haveriam escavações em breve. Ele usou químicos para envelhecer o dente de um macaco e o enterrou. Quando os escavadores encontraram o mesmo, os cientistas-cartonistas apareceram com mandíbulas, cabelo, pés, busto, e chamaram-no de o Homem Piltdown. Museus mostram-no para visitantes apavorados. Contudo, eles eram uns poucos, mui poucos, cientistas respeitáveis, que eram cautelosos e céticos. Mas tão grande era a submissão deles à teoria da evolução que eles finalmente se entregaram à opinião da maioria. Foi somente quase meio século depois que a desonestidade do perpetrador e a imaginação sem limite dos reconstrutores foram descobertas. Durante todo o tempo, o Homem Piltdown foi um item padrão da prova evolucionista nos cursos de zoologia nas escolas e faculdades.

Que a Bíblia tem uma visão teísta amplamente diferente da biologia contemporânea já ficou claro nos poucos versículos citados. Eles ensinam que a raça humana é uma raça que descendeu de precisamente dois seres humanos. Mas a negação mais evidente da evolução na Bíblia é a segunda citação, Gênesis 2:21, sobre a criação ou formação da mulher. Não é claro se a evolução deve manter que o primeiro ser humano era um macho ou fêmea; e seria credulidade tola supor que um par sempre se desenvolveu ao mesmo tempo e lugar. Mas Eva não era um produto evolucionista. Ela não apareceu na forma usual. A assim chamada lei natural não abrange seu caso. Portanto, as formas usuais de evolução, mesmo com modificações teístas ocasionais, não podem ser harmonizadas com o Cristianismo, pois o Cristianismo ensina a criação.

Neste debate científico, uma pessoa deveria pressionar nos biólogos e nas cortes federais o que a maioria dos professores de física sabe muito bem: a saber, que a ciência não é fixa, mas tentativa. Costumava haver um éter universal pelo qual as ondas de luz eram propagadas. Mas há uns bons noventa anos este éter evaporou. O resultado foi que a luz se tornou e permanece sendo a “matéria-onda” auto-contraditória de hoje. O Atomismo <sup>1</sup> explodiu, teoricamente, em 1905, e visivelmente na Segunda Guerra Mundial. A lei Newtoniana da gravitação, supostamente descrevendo o movimento de todos os corpos e explicando a distribuição dos planetas e estrelas, continuou firme por dois séculos. Mas agora nenhuma das leis Newtonianas permanece de pé. Até mesmo a primeira lei do movimento em linha reta sumiu, pois não há nenhum método científico para determinar uma linha reta. Leis subsidiárias, tais como a teoria do calor, mudaram há mais tempo. Mas os evolucionistas, particularmente aqueles na Educação, crêem cegamente que sua visão é imutavelmente verdadeira.

Por causa da presente obra do *Instituto de Pesquisa em Criação*, e os casos de corte com respeito à imposição legal de uma visão particular sobre crianças na escola, muitos cristãos estão começando a entender que não somente a ação legal, mas também o estudo científico é uma preocupação necessária. Uns poucos percebem que os cristãos deveriam considerar a física bem como a zoologia e a geologia. Mas muitos não vêem nenhuma vantagem em estudar filosofia. Todavia, a natureza do homem é assunto tanto para psicologia como filosofia. Os antigos Pais cristãos, que formularam nossas doutrinas básicas, adotaram, modificaram ou negaram as visões de Platão, Crisipo e Filon. Nos tempos modernos, vários teólogos ortodoxos utilizam as visões de Descartes, Locke ou Kant, algumas vezes sem perceber o que estão fazendo. O resultado frequentemente tem sido certa distorção, grande ou pequena, tanto da Bíblia como do filósofo. O cientista secular diz que a teologia impede a ciência; mas frequentemente os cristãos têm impedido a teologia ao impor teorias científicas atuais sobre a Bíblia. A melhor forma de evitar este erro é conhecendo os vários sistemas não-cristãos. Somente então uma pessoa pode estar certa de que teorias estranhas não estão contaminado a teologia. Por conseguinte, zoologia, física e filosofia também demandam discussão num estudo da Bíblia.

**Fonte:** *The Biblical Doctrine of Man*, Gordon H. Clark, p. 1-5.

Para saber mais sobre Gordon Haddon Clark (31/8/1902 – 9/4/1985), esse gigante da fé cristã, acesse a seção biografias do site *Monergismo*.

---

<sup>1</sup> Nota do tradutor: “Doutrina defendida por Demócrito (Abdera, Trácia, 460 a.C.-370 a.C.) e Epicuro (v. *epicurismo*), que sustenta ser a matéria formada de átomos que se agrupam em combinações casuais e por processos mecânicos” (Novo Dicionário Aurélio).